

## A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO PEDAGÓGICO EDUCACIONAL TECNICISTA<sup>1</sup>

**Autor (a): Valdean de Oliveira Silva**

Acadêmica do Curso de Pedagogia

**Orientador: Francisco de Assis Carvalho de Almada**

Mestre em Educação

*Universidade Federal do Maranhão – CCSST*

E-mail: dhean\_lester@hotmail.com

**Resumo:** O presente artigo nos traz um maior conhecimento acerca da pedagogia tecnicista, no que diz respeito à absorção do ensino num contexto histórico de muitas disputas políticas, perseguições, censura, expansão e organização do trabalho em uma sociedade capitalista. Concedendo-nos assim um melhor entendimento sobre a aprendizagem/formação e participação na economia de modo geral e as relações sociais que eram determinantes na época, além da nossa atual herança proveniente de tais influências até hoje.

**Palavras-Chave:** Pedagogia tecnicista. Trabalho. Formação. Economia.

### Introdução

Para entendermos o reflexo da educação é preciso condicioná-la ao contexto histórico em questão, pois está ligada diretamente as relações sociais econômicas e políticas para mudanças no decorrer deste processo. Portanto, iremos entender muitas implicações sobre as práticas pedagógicas escolares e refletir sobre as mudanças ocorridas a partir de então. Sabendo, se o objetivo foi concluído com sucesso ou não, nosso ponto de partida é o final da década de 1960 no século XX aonde se inicia a pedagogia tecnicista, pedagogia essa que se iniciou num período muito conturbado buscando atender as exigências de uma produção internacional.

O presente trabalho trata a princípio da Pedagogia Tecnicista dentro de seu contexto histórico, realçando os principais pontos dessa pedagogia observados principalmente a partir de seu lema e de suas bases teóricas, além de nos apresentar também um simples esboço a cerca de algumas reformas educacionais da época. Acima de tudo se faz necessário que esse trabalho nos leve a compreender e analisar quais foram as mudanças e reformas que a Pedagogia Tecnicista

---

<sup>1</sup> Trabalho curricular apresentado na disciplina de

trouxe consigo, entendendo o que foi e como se deu a mesma, para de fato entendermos o que a Pedagogia Tecnista nos trouxe então.

## **A Pedagogia Tecnista em seu Contexto Histórico**

Em meio a um contexto de falta de democracia, supressão de direitos constitucionais, censura, repressão e perseguição política, é no período conhecido como ditadura militar que se inicia a pedagogia tecnicista no final da década de 60. O desenvolvimento industrial e a economia andavam de mãos dadas, pois o capitalismo era monopolizado dia após dia e o grande número de alunos repetindo de ano e com altos índices de evasão contribuíram para uma medida de segurança quanto ao desenvolvimento econômico. A pedagogia tecnicista começou em um período conturbado, pois o desenvolvimento econômico vinha acima de tudo na época, e o povo vinha em segundo plano. Como disse Evaldo Vieira (p.50): “O movimento de 1964 desenvolvia o Brasil, abrindo-o aos monopólios internacionais. Isto quer dizer que as necessidades da população brasileira se colocavam em segundo lugar, ficando em primeiro os interesses do mercado externo, dominado por estrangeiros”. Os fatores de desenvolvimento para o governo da época eram ameaça para alguns valores tais como: morais, religiosos e culturais tradicionais. Sob influencia da ideologia **liberal** como justificativa investia-se então na educação como uma melhoria do “capital humano”, para adequar a sociedade brasileira aos patamares das exigências modernas da produção internacional.

### **Os Programas Internacionais de ajuda à Educação:**

#### **uma Teoria sobre o “Capital Humano”.**

Conhecido ao longo da década de 60, essa “teoria” foi importada dos Estados Unidos como diretriz de política social para países em desenvolvimento, basicamente essa teoria se resume ao um processo que se considera como um investimento de futuro retorno, a educação escolar. Com melhores condições de vida para os trabalhadores da sociedade em geral algo que redundava em maior produtividade, como consequência benéfica dessa teoria.

Tal processo redefinia organização escolar de vários países e com isso a do Brasil (País de terceiro mundo) teria também assim como qualquer outro uma ascensão social. Visto que essa teoria propagava uma garantia como as conquistas em relação a graus escolares, em outras palavras as pessoas passavam de ano e como evasão das escolas aumentaria no que se diz respeito a qualidade de vida do aluno visto como parte desse mundo econômico.

Assim crescia então uma supervalorização das áreas tecnológicas, manifestada na predominância do treinamento específico sobre formação geral e na gradativa perda de *Status* das humanidades e das ciências sociais. Existindo um menor contato, por exemplo: entre professor e aluno. O foco era formar pessoas para empresas em expansão, daí o primeiro ponto era se preocupar com aspectos quantitativos do sistema escolar, buscando obter mais **rentabilidade** com maior economia de recursos; e, em segundo lugar, os aspectos qualitativos, promovendo **treinamento** de pessoal, uso de aparelhagem, reorganização curricular para formação dos mesmos.

No Brasil o apoio veio por meio de acordos assinados entre o ministério da educação e cultura e a agência Norte-Americana *Agency for International Development*(USAID). Entre 1964 e 1968 foram assinados 12 acordos MEC-USAID, com a finalidade de diagnosticar e solucionar problemas da educação brasileira na linha de desenvolvimento internacional baseada no “capital humano”. Romanelli, sintetiza bem as **marcas** da política educacional da época: “A mentalidade empresarial dando conteúdo ao desenvolvimento e a utilização de força garantindo a implantação do modelo (p.218)”.

### **Algumas das Reformas Educacionais.**

Segundo a análise de D. Saviani, as Leis n° 6.952, que reformaram, respectivamente, o ensino superior e o ensino secundário em 1968 e 1971, apresentam as seguintes características, comparativamente à Lei anterior, de n° 4.024, de 1961:

Lei n° 4.024/61 Linha liberal	Leis n° 5.540/68 e 5.692/71 Linha tecnicista
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia do individuo</li> <li>• Qualidade</li> <li>• Cultura geral</li> <li>• Ênfase nos fins (ideais)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptação à sociedade</li> <li>• Quantidade</li> <li>• Cultura profissional</li> <li>• Ênfase nos meios (metodologias do tipo microensino, máquinas de ensinar, enfoque sistêmico, teleensino, ensino programado, ensino a distância e outros)</li> </ul>

No pós-64 o ensino será pensado outra vez de cima para baixo, na direção tecnicista dada pelos interesses atendidos como os acordos MEC-USAID. Racionalidade, eficácia e produtividade são representações dos objetivos atribuídos às reformas cuja contra face, denunciada por vários autores, era a despotencialização das iniciativas dos movimentos sociais mediante a repressão.

Do ponto de vista filosófico foi **isolada** a educação dos contextos sociais e políticos, D. Trigueiro Mendes chamou o mesmo de “desvio tecnocrático” substituindo a prática da população popular existente entre 1946-64 pelo o critério da eficiência, como objetivou despolitizar pelo a compartimentação do trabalho, (separação parte por parte). Toda essa mudança é devido a **concentração** de rendas por meio das políticas econômicas criaram-se varias escolas particulares provocando contenção do sistema publico escolar, e com tal aglomerado de escolas particulares, era fato um numero tão grande também de instituições de ensino superior.

Aumento da produtividade com contenção de recursos, implantação as bases de uma organização estrutural apoiada em: departamentos no lugar do regime de cátedras; cursos semestrais e sistema de créditos no lugar de cursos anuais; unidades profissionalizantes separadas das de pesquisa básicas; vestibular unificado e classificatório no lugar do eliminatório, para resolver o problema dos candidatos aprovados que excediam ao número de vagas; ciclo básico; licenciaturas curtas; aumento de vagas, sobretudo nas escolas particulares; e, instituição do regime de pós-graduação

### **Lema da pedagogia tecnicista “Aprender a Fazer”**

Para aderir à Educação da época era necessário um trabalhador com certos tipos de competências, habilidades e virtudes, cujo aprendizado nessas novas exigências requer mais tempo, maior convívio social. E era preciso algo contínuo, que fizesse com que o aluno nunca parasse de aprender nesse sentido, de acordo Saviani (2008,p.431-437), é nesse contexto que entra, de modo também reconfigurado, o lema “aprender a aprender. Essa visão vem orientando as práticas educativas a partir da década de 1990, como se observa nos parâmetros curriculares nacionais (PCNs), quando afirma a importância/necessária de continuar aprendendo sempre, num processo de educação permanente.

O professor prepara o aluno para que possa desenvolver algumas habilidades e competências necessárias para isenção do mesmo no mercado de trabalho e entre essas habilidades e competências estão: continuar aprendendo sempre, trabalhar em equipe, ser flexível, cooperativo, saber solucionar problemas e resolver/evitar conflitos entre outras. Hipoteticamente Freitas apontava alguma das consequências diversas para a educação:

- a)O ensino básico e técnico vai estar na mira do capital pela sua importância na preparação do novo trabalhador; b) a didática e as metodologias de ensino específicas (em especial alfabetização e matemática) vão ser objeto de avaliação sistemática com base nos seus resultados (aprovação que geram); c) a “nova escola” que necessitará de uma “nova

didática” será cobrada também por um “novo professor” – todos alinhados como as necessidades do novo trabalhador; d) tanto na didática quanto na formação do professor haverá uma ênfase muito grande no “operacional”, nos “resultados” – a didática poderá restringir-se cada vez mais ao estudo de métodos específicos para ensinar determinados conteúdos considerados prioritários, e a formação do professor poderá ser aligeirada do ponto de vista teórico, cedendo lugar à formação de um prático; e) os determinantes sociais da educação e o debate ideológico poderão vir a ser considerados secundários – uma “perda de tempo motivada por um excesso de politização da área educacional”. (FREITAS, 1995, p.127)

### **Pedagogia tecnicista e suas bases teóricas**

A pedagogia tecnicista se inspirou nos princípios da racionalidade, da eficiência e da produtividade, vinda da teoria científica da administração de Frederick Taylor elaborada no século anterior ao nosso atual XXI, a escola era compreendida como uma empresa e por isso o trabalho nela precisava ser dividido ou seja os que pensam e os que fazem nessa compreensão apresentaria produtividade. Por essa razão Dermeval Saviani a chama de concepção produtivista de educação. Já no que diz respeito a psicologia seguimos a teoria behaviorista de Skinner como ele desenvolveu uma teoria em relação ao comportamento ninguém melhor que ele para tratar “[...] por meio da análise comportamental, estabelecida nas relações do indivíduo com o meio, categorizada pela linguagem operacionista, torna possível a manipulação e o controle dos comportamentos [...]” (NETO, 2006, p.24).

A pedagogia tecnicista não retira uma compreensão de ser humano no mundo como outras pedagogias. Contudo, ela faz uso de alguns elementos vindo do empirismo e do positivismo, tal pedagogia faz uso da ideia de como se dar o conhecimento no ser humano nesse sentido o ser humano vai registrando a ideia adquirida através das informações recolhidas pelos órgãos dos sentidos e processado pela reflexão, para os empiristas isso funciona como a alma (mente) uma folha em branco que faz seus registros, na no ponto que se refere a ser governado pelas as leis da natureza humana pelo os princípios da ciência está o positivismo, ou seja, possui uma razão natural.

Entre alguns princípios básicos August Comte concluiu que é parte resultante destes princípios que a humanidade em geral caminhe para o mesmo tipo de sociedade, sempre mais avançada, sendo uma evolução linear compreendida desenvolvendo a sociedade. Finalizamos com algumas dessas identificações alguns elementos da Teoria Científica da Administração de Taylor, da Teoria Behaviorista de Skinner, da Filosofia empirista de Locke e da Filosofia Positivista de Comte, sendo elementos que formam a base de sustentação da Pedagogia Tecnicista.

## Conclusão

Na compreensão de conexões educacionais entendemos que as esferas ideológicas políticas e econômicas da sociedade, influenciam de modo direto na educação, impossibilitando a mesma de se tornar um sistema justo, em meio a uma sociedade aprofundada na injustiça fora das escolas tornando um desafio impossível de ser concluído com sucesso.

## REFERÊNCIAS

- “Os ganhos da década perdida”. *Presença Pedagógica* (nov./dez.1955); 51-61.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996, p. 174-178.
- BOURDIEU, P. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. In: NOGUEIRA, M.A.;CATANI,(Orgs).**Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes. 1998.
- CUNHA, L.A. **A universidade reformada: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior**, Niterói: UFF, 1985
- FONTANA Hugo Antônio. **Sobre as origens da crise da razão: o caso do tecnicismo**
- FREITAS, L.C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas SP; Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico)
- GÓES, M. de. **O golpe na educação**. 5º ed. Rio de Janeiro; J. Zahar, 1988
- MIRA, Marília Marques e ROMANOWISK, Joana Paulin. **Tecnicismo, neotecnicismoas práticas pedagógicas no cotidiano escolar**.
- NETO, Afonso Cavaleiro. **A escola como expressão e resposta às exigências dos modelos de produção capital**. (Dissertação de Mestrado)
- OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. **Filosofia da educação: reflexões e debates**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006, p.109-119.
- ROMANELLI, O. **Historia da educação no Brasil** , 1930-73. Petrópolis: Vozes 1978.
- SAVIANI, D. “**Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71**”. Garcia, W.E.(org.).**Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento**. 3º ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 1981